Anno de 1846. Quarta feira 1.° de Junho. Anno XXII N. 142.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Crescente a 2 as 3 horas e 9 minutos da manhãa.
Lua cheia a 9 a 1 hora e 15 minutos da tarde.
Minguante a 16 as 4 horas e 17 min. da manhãa.
Lua nova a 23 as 3 horas e 27 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras no meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 h. e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda ✠✠ SS. Pedro e Paulo, app. S. Cyro e Cossio.
30 Terça S. Marçal aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
1 Quarta S. Theodorico, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
2 Quinta S. Othon, aud. do J. de orphãos, e do 1 municipal da 1. vara.
3 Sexta S. Jacintho, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
4 Sabbado S. Izabel, aud. do J. do civel da 1.ª vara, e do J. de paz do 1.° dist. de t.
5 Domingo S. Athanazio.

CAMBIOS NO DIA 30 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 % premio por mez.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas . 31$500 a 32$000
» Moedas de 6$400 vel. 16$600 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$200 a 16$400
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$200
Prata—Patacões . . . . . 1$930 a 2$000
» Pesos columnares. 1$990 a 2$000
» Ditos Mexicanos. 1$980 a 1$980
» Miuda . . . . 1$760 a 1$800
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DO PASSADO.

Officio—Ao desembargadora juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem definitivamente julgados, os processos dos soldados do primeiro batalhão de caçadores, Celestino da Silva Campos, João Ivo Martins e João Pereira dos Santos.

Dito—Ao consul inglez, rogando, mande receber, e dar destino a um subdito de sua nação, que, louco, se acha recolhido ao quartel de policia.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, determinando, que, até segunda ordem da presidencia, não pague a José Antonio de Magalhães Basto a importancia da farinha, que pelo arsenal de marinha lhe foi comprada para a provincia do Rio-Grande-do-Norte.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, validando as arrematações das taxas das barreiras do Giquiá, Motocolombó, Magdalena e Caxangá, e as dos dizimos dos côcos nos municipios do Recife, Olinda e Iguarassú; e dando-se por inteirado de se haver aberto nova praça para os impostos, que não tiverão licitantes.

Dito—Ao mesmo, scientificando-o de ter o secretario da provincia, Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, principiado hoje (23 de junho) a gozar da licença, que, com todos os vencimentos, concedeo-lhe por seis mezes o governo imperial.

Dito—Ao chefe de policia interino, intelligenciando-o de haver mandado soltar o recruta Manoel José de Mendonça, que veio de Nazareth, e cuja remessa S. mc. accusou em officio desta data (23 de junho).

Dito—Ao commissario-pagador, ordenando, que, para pagamento das despezas, que, neste mez (junho), se teem de fazer com a tropa de primeira linha, estacionada em Agoa-Preta, entregue a Manoel José Vianna, que para alli vai partir, a quantia de 300$ rs.—Participou se ao commandante das armas.

Portaria—Demittindo do cargo de subdelegado da freguezia de Barreiros a Manoel de Barros Accioli; e do de supplentes a Belisario Adolpho Pereira dos Santos, Francisco Antonio Pereira dos Santos, Antonio de Santiago Paes de Mello, Manoel Ferrão Castello-Branco e José Norberto Castello-Branco.—Forão substituidos:—aquelle, por José Francisco Accioli, e estes, por Pedro Emiliano da Silveira, José de Barros Lessa, Francisco Firmino Rodrigues da Silva, Joaquim Elias de Almeida, Antonio Philippe de Macêdo e Antonio Gaudencio de Oliveira: e participouse ao chefe de policia interino.

Dita—Demittindo os 3.°, 4.°, 5.° e 6.° supplentes do subdelegado de S.-José e S.-Pedro, no termo de Garanhuns, Ignacio da Rocha Marinho, Manoel dos Anjos de Jesus, José Pedro da Silva e Gonçalo dos Anjos de Jesus.—Para substituir os demittidos, forão nomeados:—José Pedro de Souza, Roberto Leite Ferreira, Luiz Ferreira Neves e Miguel dos Anjos de Jesus: e communicou-se ao chefe de policia interino.

PERNAMBUCO.

Camara municipal.

Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento do § 5 do capitulo 8.° das instrucções de 26 de março de 1824, temos a honra de remetter a V. Exc., afim de ser levada á augusta presença de S. M. o Imperador, tres listas sextuplas dos cidadãos mais votados por esta provincia na eleição, a que se procedeo, pelo fallecimento do conselheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, e do coronel José Carlos Marink da Silva Ferrão.

Da certidão authentica da acta geral, verá V. Exc., que, por ordem mui terminante do Exm. presidente da provincia, fez a camara duas apurações geraes, incluindo em uma os votos daquelles eleitores de 1844, que forão julgados nullos pela camara dos deputados, porém valiosos pelo senado, e em outra os dos eleitores, que forão eleitos em 1845, em virtude de deliberação daquella camara.

Outro sim, verá V. Exc., que, em consequencia da já dita ordem da presidencia, forão excluidos de ambas as apurações os votos dos eleitores do collegio do Pão-d'Alho, que, forçados a abandonarem a matriz, onde se achavão reunidos, procedêrão á eleição, sob a presidencia do legitimo juiz de paz, em uma casa particular, entretanto que forão incluidos os d'outros eleitores, que votárão sob a presidencia do illegitimo juiz de paz da freguezia da Gloria de Goitá, que não he cabeça do districto eleitoral. Assim satisfeitas as terminantes ordens da presidencia, entendeo a camara, que devia tambem guardar os differentes avisos e ordens, pelos quaes o governo de S. M. ha sempre mandado, que as camaras apuradôras contem todos os votos, deixando o exame moral dos mesmos ao poder competente, e, em obdiencia, fez uma terceira appuração e organisou uma terceira lista, que semelhantemente remette á V. Exc. para ser apresentada a S. M. I., incluindo nessa apuração os votos do sobredito collegio do Pão-d'Alho.

Temos, além disto, a honra de enviar á V. Exc. uma via das authenticas dos collegios da Boa-Vista, Exú e Cabrobó, donde consta, que forão nullificados dezasete votos de eleitores da freguezia de Ouricury; a authentica do collegio de Pão-d'Alho, que foi mandado excluir da apuração geral pela presidencia, e copia authentica do officio, que prescrevêo semelhante exclusão. Não deve esta camara omittir de dizer a V. Exc., que em nenhuma das tres apurações vão incluidos os votos dos eleitores da freguezia de Ouricury, que faz parte do collegio eleitoral do Exú; porque, sendo elles em numero de cem, consta, que não poderão votar no sobredito collegio, e fizerão a eleição em um outro lugar, sendo que até esta data não foi remettida a competente authentica.

Deos guarde a V. Exc. Paço da camara municipal da cidade do Recife de Pernambuco, em 24 de junho de 1846.—Illm. e Exm. Sr. concelheiro Joaquim Marcellino de Brito, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.—*Manoel Joaquim do Rego Albuquerque*, presidente.—*Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.*—*José Ramos de Oliveira.*—*Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.*—*Dr. Ignacio Nery da Fonseca.*—*Manoel Coelho Cintra.*

Acta da apuração geral dos votos para senadores por esta provincia, por fallecimento do concelheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva e do coronel José Carlos Marink da Silva Ferrão

Aos desanove dias do mez de junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e quarenta e seis, vigesimo-quinto da independencia e do imperio, nesta cidade do Recife, e paço da camara municipal da mesma cidade, onde se achavão reunidos o presidente e vereadores della, abaixo assignados, convocados extraordinariamente, em virtude do officio do Exm. presidente da provincia, de 13 do corrente, em que designou o dia de hoje para a apuração geral dos votos para senadores por esta mesma provincia, por occasião do fallecimento do concelheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva e coronel José Carlos Marink da Silva Ferrão, e ahi, achando-se no archivo da camara as authenticas dos collegios eleitoraes do Recife, Victoria, Olinda, Iguarassú, Rio-Formoso, Cabo e Pão-d'Alho, tendo o secretario do governo remetido, por ordem deste, as authenticas do Exú, Cabrobó, Boa-Vista, Tacaratú, Flores, Serra-Talhada, Cimbres, Bonito, Limoeiro, Nazareth, Papa-Caça, Garanhuns, um outro de Pão-d'Alho, Goianna, Brejo e Serinhãem, que erão dirigidas com officios a mesma camara, porém que sómente forão entregues na tarde do dia 18, verificou-se entre todas o numero de vinte e tres actas, em rasão dos dous collegios de Pão-d'Alho, lacradas e intactas, e passou-se a proceder á apuração, nos termos do § 3. do cap. 8 das instrucções de 26 de março de 1824. Depois de encetados os trabalhos, recebeo a camara ordem do Exm. presidente da provincia, datada deste mesmo dia (19), para que fizesse duas apurações, incluindo n'uma os votos dos eleitores, que forão julgados nullos pela camara dos Srs. deputados, e n'outra os dos que forão eleitos em consequencia dessa nullidade; assim como, que em nenhuma dellas fossem contados e incluidos os votos dos eleitores do collegio de Pão-d'Alho, que não votárão na matriz; depois do que continuou a camara na apuração, que se não pôde findar no mesmo dia.

Reunidos novamente os vereadores, na manhãa do dia 20 do sobredito mez e anno, continuárão a apuração na fórma determinada pelo officio do Exm. presidente, separando os votos dos eleitores antigos, nomeados em 1844, dos eleitos depois em 1845, em virtude da deliberação da camara dos Srs. deputados, e resolvidas todas as duvidas, que apparecêrão, apurados e sommados os votos, inclusive os dos eleitores de 1844, obtiverão differentes cidadãos a seguinte votação:—concelheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama 784 votos, concelheiro Ernesto Ferreira França 751, commendador Manoel de Souza Teixeira 727, cidadão Manoel Paulino de Gouvêa Muniz Feijó 654, commandante superior Francisco Honorio Bezerra de Menezes 645, commandante superior Manoel Barboza da Silva 605, Barão da Boa-Vista 534, Visconde de Goianna 513, Barão de Itamaracá 512, Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque 493, concelheiro Sebastião do Rego Barros 492, vigario Francisco Ferreira Barreto 449, procurador-fiscal Antonio Joaquim de Mello 197, Marquez do Recife 23, desembargador Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda 18, Dr. Nicolao Rodrigues dos Santos França Leite 16, Francisco Muniz Tavares 10, Joaquim Teixeira Peixoto de Abreo Lima 9, Luiz Ignacio de Andrade Lima 6, Manoel dos Passos Baptista 6, Felix Peixoto de Brito e Mello 5, Antonio Carneiro Machado Rios 5, Thomaz Xavier Garcia de Almeida 4, Manoel Zeferino dos Santos 4, Alexandre Bernardino dos Reis e Silva 4, Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo 3, Venancio Henrique de Rezende 2, Antonio Peregrino Maciel Monteiro 2, Miguel do Sacramento Lopes Gama 2, bispo de Chrysopolis 2, Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque 2, Barão de Sussuna 2, e com um voto cada um aos seguintes cidadãos:—José de Barros Falcão, Francisco Carneiro Machado Rios, bispo capellão-mór, bispo de Pernambuco, Francisco de Paula Correia de Araujo, Christovão Vieira Pessoa de Mello, José Tavares de Mello, Domingos Alves Vieira, João Joaquim da Cunha Rego Barros, Francisco Xavier de Lima, Antonio Teixeira de Carvalho Virgens, Antonio Jorge Guerra, Antonio da Costa Rego Monteiro, José Ramos de Oliveira, Domingos de Souza Leão, João Mauricio, general Antonio Correia Seára, Francisco de Carvalho Paes de Andrade, João Manoel da Costa Pinheiro, e Martinho de Mello Albuquerque.

Inclusive, porém, os votos dos eleitores de 1845, forão votados os cidadãos seguintes:—Antonio Pinto Chichorro da Gama 809, concelheiro Ernesto Ferreira França 776, commendador Manoel de Souza Teixeira 752, commandante superior Francisco Honorio Bezerra de Menezes 666, cidadão Manoel Paulino de Gouveia Muniz Feijó 665, commandante superior Manoel Barboza da Silva 622, Barão da Boa-Vista 515, Visconde de Goianna 503, Barão de Itamaracá 500, concelheiro Sebastião do Rego Barros 480, Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque 471, vigario Francisco Ferreira Barreto 437, procurador-fiscal Antonio Joaquim de Mello 208, e os demais cidadãos com a mesma votação já declarada na primeira antecedente apuração.

Resolveo a camara não incluir em nenhuma das apurações os votos dos seis eleitores da freguezia de Ouricury, que votárão no collegio da Boa-Vista, e os onze daquella mesma freguezia, que votárão no collegio do Exú, porque forão julgados nullos os seus diplomas pelas respectivas assembléas, como se vê das competentes authenticas. Apparece na authentica do collegio do Bonito a votação de treze supplentes de eleitores da freguezia do mesmo nome, e da do Altinho, sem que estejão mencionados e declarados os proprietarios, a quem substituem, nos termos do artigo 31 do decreto de 4 de maio de 1842. Vê-se da authentica do collegio de Goianna, que alli foi feita a eleição a 17 de maio, um dia antes do em que se procedêrão as eleições em todos os outros collegios da provincia, por se ter evidentemente infringido os preceitos dos artigos 7 e 8, do cap. 4 das instrucções de 26 de março de 1824, que mandão eleger em um dia a mesa, e retirar-se o collegio eleitoral, e no seguinte receber as cedulas, e apura-las. Não obstante os terminantes avisos e ordens do governo geral, pelos quaes tem mandado fazer a apuração de todos os votos, que são remettidos competentemente ás camaras apuradôras, incluio a camara do Recife nas duas apurações, conforme a terminante ordem do Exm. presidente, os votos dos eleitores do collegio de Pão-d'Alho, que se reunirão na respectiva matriz, sob a presidencia do juiz de paz da freguezia da Gloria de Goitá, incompetente, por não ser da cabeça da comarca, e do districto do collegio, e excluio os dos eleitores, que, violentados, votárão em uma casa particular, sob a presidencia do juiz de paz legitimo, por ser o da cabeça do districto, como se deprehende da respectiva acta, da qual consta terem sido votados os seguintes cidadãos:—Barão da Boa Vista com 98 votos, Barão de Itamaracá 98, concelheiro Sebastião do Rego Barros 98, vice-presidente Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque 97, Visconde de Goianna 96, vigario Francisco Ferreira Barreto 92, procurador-fiscal Antonio Joaquim de Mello 4, concelheiro Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda 3, concelheiro Thomaz Xavier Garcia de Almeida 2, vice-presidente Manoel de Souza Teixeira 2, marquez do Recife 2, general Antonio Correia Seára 1, e o proprietario Francisco de Carvalho Paes de Andrade 1; cujos votos, reunidos á primeira apuração, já mencionada na presente acta, altera a lista sextupla da maneira seguinte:—1.°, concelheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama 784; 2.°, concelheiro Ernesto Ferreira França 751; 3.°, commendador Manoel de Souza Teixeira 729; 4.°, cidadão Manoel Paulino de Gouvêa Muniz Fejó 654; 5.°, commandante superior Francisco Honorio Bezerra de Menezes 645; 6.°, o Barão da Boa-Vista com 632. Foi, finalmente, deliberado pela camara, que, para ser melhor informado o

FOLHETIM.

A LEÔA. (*)

POR Frederico Soulié.

PRIMEIRO VOLUME.

XIII.

O LEÃO.

No dia seguinte, estava Victor na sua officina, dando-se os parabens do animo, que na vespera mostrára, e dizendo entre si:

— Essa rapariga deve ter-me entendido, ou pelo menos a mãi; he impossivel dizer mais claro a uma mulher: eu não posso ama-la, e he uma loucura sua amar-me. Além disto, o que vem a ser todo este negocio? um romance, que essa pequena fez só por si....... porquanto, que lhe pedi eu? que me deixasse tirar um esboço do seu rosto......., isto não he uma declaração. Agora está ella bem advertida, e por minha alma, que, se me não houver entendido bem, acabarei de explicar-me com seu irmão.

Então lembrou-se elle, que na vespera havia promettido a madame Thoré descobrir Cárlos, e levar-lh'o; e ia informar-se de algum dos seus discipulos, quando vio entrar na officina um homem de uns vinte e cinco annos quando mais, vestido com a mais perfeita elegancia, de rosto nobre, mas já fatigado e coberto dessa pallidez manchada de veias avermelhadas, que revelão, que a morte habita nesse corpo vivo. Tinha os cabellos louros claros, porte espigado, e um pouco retesado. Um ardor febril lhe accendia os grandes olhos azues. Labios desbotados e finos, nariz pontudo, fronte larga e desenvolvida denotavão nesse mancebo intelligencia, vontade e coragem. Mas nenhum sentimento terno parecia ter lugar nessa natureza potente e apaixonada.

Perguntou com voz branda, mas cansada, por Mr. Victor Amab, e, quando este lhe disse, que era o mesmo, perguntou-lhe elle:

— Póde-se-lhe fallar em negocios diante destes senhores?

— Toca ao senhor julgar, se esses negocios podem ter ouvintes.

— Por mim, disse o mancebo, não sei; venho para comprar-lhe um quadro.

— Póde fallar, disse Victor sorrindo-se.

— Desejo possuir a sua *Virgem lacrimosa*, replicou o rapaz; não he assim, que lhe chamão?

Esse nome só havia chegado ao conhecimento de Amab pela carta de Leona; e por isso lembrou-se, que talvez esse homem tivesse relações com ella.

— Semelhante desejo me lisongêa, senhor; e mostra-me, que esse quadro lhe mereceo attenção.

— Eu não o vi. He uma pessoa, que o quer absolutamente, e a quem eu tenho absoluta vontade de o dar. Assim, peço-lhe, accrescentou elle, rindo-se, não me esfole.

— O senhor excita-me a curiosidade, disse Victor; e póde-se saber quem he a pessoa, que quer absolutamente possuir esse quadro?

— Prohibio-me formalmente nomea-la, não sei porque. Verdade he, que he o genio mais estrambotico, que ha....... Mas, em fim, ella o quer, eu obedeço....... Vejamos; qual he o seu preço?

« *Ella* o quer », dissera o mancebo; portanto tratava-se de uma mulher. Não duvidou mais Amab, que o comprador vinha da parte de madama de Cambure; e replicou com uma pergunta em vez de um pedido:

— Qual seria o seu?

— Leona disse-me, que isso valia ao menos quatro contos de réis.

Era o nome, que Victor esperava, e que devia decidi-lo a fazer ou não o negocio. Os aprendizes olhárão-se reciprocamente. O quadro era avaliado por um preço bem alto.

— Então! replicou o mancebo, serve-lhe o preço?

Nesse momento, vierão dizer a Victor, que duas senhoras o esperavão no aposento; era sem duvida para encommendarem algum retrato. Victor disse, que o esperassem na sala, que communicava com a officina por uma sahida fechada com espesso reposteiro de velho brocado.

Se Amab se houvera voltado para esse lado, teria visto uma mão erguer o panno, um olhar rapido percorrer a officina, e talvez ouvido estas palavras, que a anciedade materna deixou escapar: Meu Deos! onde está elle? palavras, que madama Thoré pronunciou, pois que era ella. Mas, nessa occasião, tinha a vista empregada no mancebo, que, tendo lobrigado á um canto uma panoplia, poz-se a bate-la com a sua chibatinha, e a dizer:

— Oh! isto não está mão.......

Depois do que voltou-se, e disse:

— Então! o seu preço certo, vejamos.......

No entanto, suppoz Victor entender, que madama de Cambure, essa mulher tão grosseiramente insultada pelo irmão de Julia e por elle mesmo, só podia querer a imagem dessa encantadora menina, com o intuito de uma vingança. Talvez, disse elle entre si, queira ella alcançar essa obra, que a enthusiasmára até pô-la louca, para a destruir. Este pensamento fez medo a Amb: e como o *dandy* repitio a sua pergunta:

— O meu quadro, senhor, disse friamente Victor, não he para vender.

— Ahi está! exclamou o mancebo, eu estava certo disto!....... sempre me hei de esbarrar....... Devia ter mandado algum adelo....... Vm. recusa quatro.......

— Sim, senhor.

— Pois bem! cinco.......

— Não, senhor.

— Seis, sete, oito contos.......

Os discipulos olhavão para Amab, a quem taes offertas parecião uma fortuna inesperada; mais que uma fortuna, uma consagração da sua gloria. Esteve a ponto de suspender o impeto financeiro desse moço, dizendo-lhe:

— Dê-me, pois, esses quatro contos, e o quadro lhe pertence.

Mas havia dito, que o quadro não era para vender, e envergonhar-se-hia de fazer dessa asserção uma esperteza de especulador: o seu orgulho se oppunha a isso.

— Não, senhor, respondeo elle com esforço.

O mancebo ficou estupefacto da recusa, emquanto os discipulos admiravão o desinteresse do mestre, se he, que se elles não espantavão de vê-lo dar á sua obra um preço, que ella não valia.

— Ora, olhe, disse em fim o comprador, eu prometti esse quadro....... Seja franco; diga logo o seu preço. Eu já dei em uma hora trinta e dous contos de brilhantes para um baile....... Posso muito bem dar dose, dezaseis contos por uma phantazia. Prometti-a-o; aproveite-se....... Pagarei o que o senhor quizer....... vinte, vinte e quatro contos.......

(*) Vide *Diario* n.° 141.

DATA INCORRETA

MUTILADO

governo geral do estado da apuração, incluidos os votos, se lhe remettesse uma terceira lista sextupla, afim de evitar duvidas com a exclusão dos suffragios do segundo collegio do Páo-do-Alho. E desta fórma houve a camara a apuração por feita, e, para constar, mandou fazer a presente acta.

Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a escrevi.

—*Manoel Joaquim do Rego Albuquerque*, presidente.—*Manoel Coelho Cintra.—Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro—. Luiz Francisco de Mello Cavalcanti. — José Ramos de Oliveira. — José Camello do Rego Barros.*

Lista sextupla dos cidadãos mais votados para senadores pela provincia de Pernambuco, por occasião do fallecimento do concelheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva e do coronel José Carlos Marink da Silva Ferrão incluidos na apuração geral os votos de todos os eleitores nomeados em 1844, e excluidos os do collegio de Pão d'Alho, em virtude da ordem da presidencia.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, concelheiro, desembargador, presidente da provincia, maior de quarenta annos, e tem o rendimento legal, com 784 votos.

Ernesto Ferreira França, concelheiro, deputado e desembargador, maior de quarenta annos, e tem o rendimento legal, com 751 votos.

Manoel de Souza Teixeira, tenente-coronel da guarda nacional, commendador, vice-presidente da provincia, maior de quarenta annos, e tem o rendimento legal, com 727 votos.

Manoel Paulino de Gouvêa Muniz Feijó, fazendeiro, maior de quarenta annos, e tem o rendimento legal, com 654 votos.

Francisco Honorio Bezerra de Menezes, fazendeiro, commandante superior da guarda nacional, maior de quarenta annos, e tem o rendimento legal, com 645 votos.

Manoel Barboza da Silva, fazendeiro, commandante superior da guarda nacional, maior de quarenta annos, e tem o rendimento legal, com 605 votos.

Paço da camara municipal da cidade do Recife de Pernambuco, 21 de junho de 1846. — *Manoel Joaquim do Rego Albuquerque*, presidente.—*Manoel Coelho Cintra. — Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro — Luiz Francisco de Mello Cavalcanti. — José Ramos de Oliveira. — José Camello do Rego Barros.*

Lista sextupla dos cidadãos mais votados para senadores pela provincia de Pernambuco, por occasião do fallecimento do concelheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva e do coronel José Carlos Marink da Silva Ferrão, incluidos na apuração geral os votos dos eleitores nomeados em 1845, por deliberação da camara dos Srs. deputados, e excluidos os do collegio do Pão d'Alho, em virtude de ordem da presidencia.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, concelheiro, desembargador, presidente da provincia, maior de quarenta annos, e tem o rendimento legal, com 809 votos.

Ernesto Ferreira França, concelheiro, deputado e desembargador, maior de quarenta annos, e tem o rendimento legal, com 776 votos.

Manoel de Souza Teixeira, tenente-coronel da guarda nacional, commendador, vice-presidente, maior de quarenta annos, e tem o rendimento legal, com 784 votos.

Francisco Honorio Bezerra de Menezes, fazendeiro, commandante superior da guarda nacional, maior de quarenta annos, e tem o rendimento legal, com 666 votos.

Manoel Paulino de Gouvêa Muniz Feijó, fazendeiro, maior de quarenta annos, e tem o rendimento legal, com 665 votos.

Manoel Barboza da Silva, fazendeiro, commandante superior da guarda nacional, maior de quarenta annos, tem o rendimento legal, com 622 votos.

Paço da Camara Municipal da cidade do Recife de Pernambuco, 21 de junho de 1846. — *Manoel Joaquim do Rego Albuquerque*, presidente. — *Manoel Coelho Cintra. — Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro. — Luiz Francisco de Mello Cavalcanti. — José Ramos de Oliveira. — José Camello do Rego Barros.*

Lista sextupla dos cidadãos mais votados para senadores pela provincia de Pernambuco por occasião do fallecimento do concelheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva e do coronel José Carlos Marink da Silva Ferrão incluidos na apuração geral os votos de todos os eleitores nomeados em 1844 e os de todo o collegio de Pão-d'Alho.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, concelheiro, desembargador, presidente da provincia, maior de quarenta annos, e com o rendimento legal, com 784 votos.

Ernesto Ferreira França, concelheiro, deputado e desembargador, maior de quarenta annos, e tem o rendimento legal, com 751 votos.

Manoel de Souza Teixeira, tenente-coronel da guarda nacional, commendador, vice-presidente, maior de quarenta annos, e tem o rendimento legal, com 729 votos.

Manoel Paulino de Gouvêa Muniz Feijó, fazendeiro, maior de quarenta annos, e tem o rendimento legal, com 654 votos.

Francisco Honorio Bezerra de Menezes, fazendeiro, commandante superior da guarda nacional, maior de quarenta annos, e tem o rendimento legal, com 645 votos.

Barão da Boa-Vista, dignitario da imperial ordem do Cruzeiro, tenente-coronel do estado-maior, commendador da ordem de Christo de S. M. Fidelissima, proprietario, maior de quarenta annos, e tem o rendimento legal, com 632 votos.

Paço da camara municipal da cidade do Recife de Pernambuco, em 21 de junho de 1846. — *Manoel Joaquim do Rego Albuquerque*, presidente. — *Manoel Coelho Cintra — Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro. — Luiz Francisco de Mello Cavalcanti. — José Ramos de Oliveira. — José Camello do Rego Barros.*

Miscellanea.

ASSUCAR E PAPEL DE MILHO.

Alguns annos ha, que M. Pallas demonstrou com interessantes experiencias: primeiro, que a canna do milho continha não pequena quantidade de assucar crystalisavel, identico ao da canna de assucar; segundo, que a operação da castração, ou córte das glandulas femeas, augmentava a quantidade do assucar, de maneira que o tronco do milho ficava sendo uma verdadeira canna de assucar. Disse tambem, qual era o partido, que se podia tirar das folhas desta planta, tão facil de cultivar, para d'ellas se fazer papel.

M. Pallas acaba novamente de apresentar á academia de Paris dous factos da maior importancia a este respeito. A canna do milho, cultivada na Nova-Orleans desde 1840, segundo as suas ideias e pelo methodo de castração, he hoje preferida a verdadeira canna de assucar.

O outro facto he, que todo o commercio de Paris e das provincias quasi que já não apresenta senão papel feito de milho, pelos processos simples, publicados por M. Pallas. O fabrico deste papel he tão pouco dispendioso, que o papel de milho vende-se hoje na fabrica pelo preço infimo de 20 francos por kilogrammo.

Estes factos são tão importantes, que, se authenticamente fossem demonstrados, a cultura do milho e o commercio do assucar da America mudarião inteiramente de face em todas as nações da Europa. Eu julguei, que, pelo menos, nada se perdia em dar d'isto conhecimento aos leitores da *Revista*. Quando assim fosse, verdadeiramente o nosso paiz seria sem duvida dos que mais utilisasse com o estabelecimento, entre nós, de uma nova industria, e das mais importantes, pelo grande consumo, que a natureza de nossos habitos fez, que hoje dêmos ao assucar.

OS SIKHS.

Como os leitores hão de saber, a guerra dos Inglezes na India he um dos objectos de maior interesse e importancia da politica contemporanea. A defensa pertinaz e valorosa dos *Sikhs* no reino de Lahore tem excitado a curiosidade das indagações sobre esta seita guerreira.

O reino de Lahore he, como se sabe, limitrophe da China. Divide-se em duas partes distinctas: ao Noroeste o *Kouhistan*, ou paiz montanhoso, e ao Sudoeste o *Pendjab*, ou paiz dos cinco rios. A povoação deste reino divide-se principalmente em *Afghans*, *Djats*, *Singhs* e *Sikhs*. Darei hoje conta aos leitores da *Revista* da origem curiosa do nome desta seita, que tão terrivel está sendo aos Inglezes.

Nanac-Shah era filho de um negociante de sal; desde a sua infancia, foi sempre um Indio muito devoto, e tão virtuoso e caritativo, que não duvidou dar todo o seu dinheiro para soccorro dos faquirs (padres) errantes, e repartir com os pobres todos os bens, que possuia: finalmente renunciou todas as suas occupações temporaes, para se fazer tambem faquir. A unidade de Deos, e a sua presença em toda a parte, erão os seus dous principaes dogmas: e o fim, a que se propoz com a sua predica era, robustecer a fé mahometana e a fé hindou. O resultado foi a conversão de grande numero de seus concidadãos, que se fizerão puros deistas.

Estes novos discipulos de Nanac, chamárão-se a si mesmos *Sikhs*, palavra derivada do sanscrito, cuja raiz significa —instrucção.—

Os preceitos da religião dos *Sikhs* podem resumir-se assim: não ha mais que um Deos. Cem mil Mahomeths, um milhão de Bramas, de Vishnous, e cem mil Ramas, estão á porta do Altissimo. Mas todos morrem, só Deos he immortal.

(*Da Revista Universal Lisbonense.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 30 DO PASSADO......7:119$863

Descarregão hoje 1.°

Brigue—*Sublime*—cebollas.

Patacho—*Tedde*—farinha.

Barca — *Thomas-Mellors* — taixas de ferro e machinismo.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 30 do passado.

Genova por Gibraltar; 53 dias, e do ultimo porto 37, polaca sarda *N.-S.-do-Assumpto*, de 171 toneladas, capitão João Baptista Serra, equipagem 12, carga vinho e mais generos; a José Saporiti.

Richmond; 48 dias, brigue americano *Ocsola*, de 265 toneladas, capitão W. P. Whipple, equipagem 12, carga farinha e mais generos do paiz; a Matheus Austim & Companhia.

Genova por Gibraltar; 78 dias, e do ultimo porto 39, polaca sarda *Edwards*, de 131 toneladas, capitão Francisco Gattomo, equipagem 10, carga vinho e mais generos; a José Saporiti.

Ilha de Fernando, 4 dias, brigue dinamarquez *Fortuna*, de 254 toneladas, capitão Harold Bother, equipagem 10, em lastro de pedra; a Rothe e Bidoulac. Conduz o ex-capellão da ilha, 2 degradados, que comprirão seu tempo, 3 mulheres, 7 soldados e 1 cabo, que forão destacados no mesmo brigue.

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, inspector d'alfandega de Pernambuco por Sua Magestade Imperial, que Deos guarde, etc.

Faz saber, que, em conformidade do que dispõe o regulamento da alfandega, depois do prazo decorrido contado da data deste a tres dias, se hão de arrematar em praça publica, e á porta da mesma, dous escaleres pertencentes ao serviço das barcas de vigia da mesma alfandega, os quaes se achão inutilisados, pelo seu máo estado de completo deterioramento, e por isso avaliados pelo mestre carpinteiro, um no valor de 3,000 rs., e outro dito no de 16,000 rs. E para que conste, como deve, mandou affixar o presente á porta da supradita alfandega, e publicar pela imprensa.

Alfandega, 30 de junho de 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

—O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, de côco, fio de algodão e pavios; quem estes generos tiver, e quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada a directoria do mesmo arsenal, até o dia 3 do proximo futuro mez.

Directoria do arsenal de guerra, 30 de junho de 1846. No impedimento do escripturario

O amanuense,

João Ricardo da Silva.

—A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico áquellas pessoas, que ainda tiverem contas por pagar do tempo da transacta administração, que as deverão apresentar ao actual thesoureiro, o Sr. tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes, para serem liquidadas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 27 de junho de 1846. O escripturario,

Francisco Antonio Cavalcanti Cosseiro.

—Perante a thesouraria provincial tem de ir á praça, a quem por menos fizer, no dia 5 do corrente mez de julho, as obras da cadeia da villa do Brejo, orçadas na quantia de 7:738,004 rs., já incluidos os 20 por cento a favor do arrematante.

—O abaixo assignado, encarregado do consulado de Portugal nesta provincia, e igualmente d'agencia da companhia brasileira de paquetes de vapor, declara, para conhecimento de quem possa interessar, que o Sr. Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres não he empregado nem naquelle, nem nesta.

Pernambuco, 27 de junho de 1846.

Miguel José Alves.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Cryptographia Revelada,

OU

arte de traduzir e decifrar as escripturas obscuras, quaesquer que sejão os caracteres empregados.

Achão-se á venda os exemplares desta obra na livraria da rua da Cruz, n. 56, e na da praça da Independencia, ns. 6 e 8, pelo preço de 2,000 rs.

O escriptor da cryptographia revelada adverte aos Srs., que assignárão esta obra, e ainda a não mandárão buscar na livraria da rua da Cruz do Recife, queirão fazelo quanto antes, para que elle possa marcar o dia, em que devem começar as explicações.

Avisos maritimos.

— Para Lisbôa, com muita brevidade, vai sahir o lindo e muito veleiro brigue portuguez *Sublime*, forrado e encavilhado de cobre; quem no mesmo pretender carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodidades, póde dirigir-se ao seu capitão, João Francisco de Amôr, ou a Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

=Para o Aracaty pretende sahir, com a maior brevidade possivel, o bem conhecido e veleiro patacho nacional *Laurentina-Brasileira*, forrado de cobre: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a seu proprietario, Lourenço José das Neves, rua da Cruz, n. 64.

— Para o Aracaty partirá com brevidade o brigue *Fiel*; recebe carga por menos 25 por cento dos fretes regulares do costume: qualquer Sr., que tenha a remetter alguma carga, entenda-se com o proprietario Firmino José Feliz da Rosa, na rua do Vigario, n. 23.

—Para o Aracaty sai, impreterivelmente até 20 do corrente, com a carga, que tiver a bordo, o brigue-escuna *Santa-Cruz*; quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

= Para o Maranhão segue, o mais breve possivel, por ter parte da carga prompta, a escuna *Santo-Antonio-de-Padua*, da lote de 76 toneladas, forrada e pregada de cobre: quem pretender carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, armazem, n. 5.

=Para o Assú, com escala pelos Touros, está a sahir o brigue *Sociedade*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, armazem n. 5, ou ao capitão, a bordo.

— Para o Rio-de-Janeiro segue, impreterivelmente por estes 6 dias, a barca *Firmeza*; para alguma carga, passageiros e escravos a frete, dirijão-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o brigue-escuna *Nero*; recebe carga a frete, escravos e passageiros: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sai com brevidade o brigue *Umbelina*; recebe carga e escravos a frete: quem quizer carregar, dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Senzalla-Velha, n. 134.

—Para o Rio-de-Janeiro sai, na presente semana, a escuna *Joven-Demetia*; ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete: quem pretender embarcar, entenda-se com o capitão a bordo, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, n. 40.

Avisos diversos.

= Ainda está para alugar a loja da rua da Cadeia, n. 40, onde esteve o Sr. Cascão, tem uma elegante armação, que pertence a loja, e por isso offerece maior commodidade a quem a alugar, por não ter dinheiro a despender: quem pretender, falle na mesma casa, primeiro andar.

— Offerece-se uma preta para ama de casa de homem solteiro; a qual sabe lavar, engommar, cozinhar e comprar o preciso: dirija-se ao Becco-Largo, casa da Sra. D. Joaquina.

=Roga-se encarecidamente á pessoa, que, no dia 13 do passado junho, recebeo por engano um embrulho com 26 folhetos da *Phalange*, conduzido por um preto ganhador, tenha a bondade de o mandar levar na rua do Aragão, n. 12, ou annuncie por este *Diario*.

=Precisa-se de um homem europeo, que esteja no caso de bem saber administrar uma padaria, e para isto he necessario, que entenda de todo o manejo da mesma, a qual está bem afreguezada e montada. A essa pessoa dar-se-ha bom ordenado, ou algum interesse na mesma padaria. Quem estiver nestas circumstancias, annuncie.

— Arrendão-se 8 casas terreas, pequenas, e uma padaria, por preços modicos, sitas na Passagem-da-Magdalena, junto a ponte grande: a tratar na rua da Gloria, sobrado n. 59.

A palavra desse homem tinha alguma cousa de febril: era a emoção desses desaventurados dissipadores, escravos, ao mesmo tempo, de uma paixão louca, e de uma vaidade feroz......, a quem o bom senso, que lhes resta, mostra todo o furor das loucuras, que fazem, mas que as commettem com uma especie de encarniçamento. He o homem habituado á bebedeira de agu'ardente, que sabe, que ha de morrer disso, e a bebe com raiva, desesperado que está por bebê-la. Amab avaliou assim esse rapaz, e disse-lhe, interrompendo-o de prompto:

— Nem por vinte e quatro, nem por cincoenta contos terá o senhor esse retrato. Não he para vender.

O mancebo parou, e disse com mordaz accento:

— Então, he o retrato da sua amante?

— Meu senhor, disse orgulhoso Amab, não permitto a ninguem.......

— Perdôe, disse o outro, sei, que he esforçado; ouvi contar um duello seu bem extravagante. ..... Não quiz offendê-lo...... Mas confesse, que, se não he certa a minha supposição......., a cousa torna-se um enigma inexplicavel.......

— O senhor sabe-o talvez sem o pensar, disse-lhe Amab.

— E provavelmente sem o pensar o disse.

— Talvez, disse Amab; o qual pensava haver-lhe o mancebo feito tomar a resolução de lhe não vender esse quadro, ao nomear Leona.

Tomou o comprador esse *talvez* inteiramente n'outro sentido; voltou á ideia de que era o retrato de uma amante adorada, e que Amab lhe sacrificava a sua fortuna: replicou pois:

— Já vejo, que o senhor he tão grande doudo, como eu........ Entretanto, se lhe vier uma luz de prudencia, saque uma lettra á vista contra o conde de Monrion, enviando-me a sua Virgem; fio-me na sua probidade.

— Não conte com o quadro, meu senhor, disse Amab, e queira acabar com instancias........ que.......

— Que lhe são penosas, disse Mr. de Monrion em tom motejador....... Seria o senhor homem a acabar como a rainha Anna, e a exclamar: « Vossês tanto me hão de dizer! » Pois bem, senhor, eu não faço como Mazarin, uma supposição, não digo: Se lhe offerecessem quarenta, oitenta contos, &c........ eu cá, offereço quarenta, oitenta contos.......

— Senhor, disse Amab impaciente, nós estamos como meninos. Eu recusei, porque tenho razões particulares de recusar. Se eu acceitasse a menor das loucas proposições, que o senhor me faz, seria um velhaco.

— O senhor engana-se, disse o conde, eu pagaria o dobro do que lhe offereço, para não passar pelo que me hão de fazer, e ainda o dobro, para poder dizer a alguem: « Vossê desejou, foi obedecido...... » O senhor me põe talvez mal com ella; perdôo-lhe o mal, que me faz, porém póde ser, que me vingue.

— Que quer o senhor dizer?

— Eu mesmo não o sei muito bem........ mas advirto-o, que talvez dentro de duas horas seja seu inimigo mortal....... Adeos, meu senhor.

O mancebo retirou-se, e um murmurio confuso correo pela officina: Victor Amab havia recusado oitenta contos de réis por um quadro! Raphael e Rubens erão uns marotos comparados com elle!

Ficou por algum tempo Amab immovel e mudo; um profundo suspiro lhe escapou do peito; acabava de sustentar terrivel lucta: não que elle cresse na possibilidade de um negocio tão louco, como o que lhe havia proposto Mr. de Monrion; mas porque havia entre o valor real do quadro e essa exageração um termo medio, que podia fazer muita conta a Amab, que procurou uma consolação no enthusiasmo de seus discipulos: e, como para dar a essa scena um sentido, que de alguma maneira lhe désse um ar heroico, lhes disse:

— Meus senhores, o amor de um homem he como a honra de uma mulher, nada deve podê-lo pagar.

XIV.

EM PROCURA DE UM FILHO.

Apenas havia Victor pronunciado as palavras, que deixamos ditas no capitulo antecedente, ouvio um pequeno grito na sala, onde havia mandado, que esperassem as damas, que lhe havião annunciado. Lá foi elle ter com a esperança de que ellas terião ouvido a magnifica comedia, que acabava de representar. Não se havia enganado, tinhão-n'o ouvido; mas um vivo movimento de despeito substituio a alegria, que elle experimentára, quando reconheceo madama Thoré e sua filha. O cuidado de sua propria gloria, e talvez tambem o da reputação de Julia, acabava de custar muito caro a Amab, para que não lhe tivesse um pouco de má vontade.

Grande era a perturbação de madama Thoré; parecia-lhe impossivel duvidar da paixão insensata de Amab. Quanto a Julia, havia nella um extasi, que lhe radiava nos olhos, no sorriso, um não sei que divino, cuja ventura illumina a belleza.

Para outras que não essas damas, a agitação de Amab e seu aspecto tivera sido de desprazer e despeito; mas para olhos prevenidos como os de Julia, fôra a dolorosa confusão de um peito orgulhoso, surprendido em um de seus mais nobres sacrificios.

Como he que Julia alli estava? Seria por causa da ausencia de Carlos? Madama Thoré, ao ver, que o filho não apparecia, havia-se, em fim, seriamente assustado. Já Villon e Thoré corrião Paris a indagar pelo fugitivo.

Depois que estes sahirão, Julia observára a sua mãi, que elles não havião concordado ir a casa de Amab.

— Ter-me-hia informado, se algumas noticias tivesse delle, lhe respondêra a mãi.

— Talvez não tenha ousado, disse a imprudente donzella.

— Se não ousou, então he, que succedeo alguma terrivel desgraça! exclamou a pobre mãi.

E sobre esta supposição, o coração de madama Thoré havia figurado desastres completos; perigo de morte; talvez a mesma morte. E em tal agitação se resolvera a sahir, que sua filha quiz acompanha-la, e ella o consentio. Para dizer a verdade, preciso he confessar, que nem uma nem outra, nessa occasião, pensavão em outro interesse, que não fosse de Carlos. Mas o que ambas acabavão de ouvir não as havia deixado no mesmo genero de inquietação: a irmã havia esquecido o irmão, emquanto a mãi só do filho se lembrava.

Foi ella ao encontro de Amab, e travando-lhe das mãos:

— E Carlos! lhe disse, tem noticias de Carlos?

— Nenhuma, senhora, disse Amab, satisfeito de ver, que se tocava nesse objecto; não tenho noticia alguma.......

— Então he morto!........ exclamou a mãi desesperada........ O' meu Deus! meu Deus! que he feito do meu pobre Carlos? .... Que, senhor, Vm. nada sabe?

— Nada, minha senhora.......

— Não receie dizer-me tudo, porque, ao seu ar perturbado......., entendo, adivinho.......

— Juro-lhe, senhora, que nenhuma noticia tenho delle.

—Perdeo-se uma caixa de tarteruga lisa, tão sómente com uns vivos, como um botão, na tampa, desde a ponte do Manguinho, pelo caminho novo, até a rua do Sebo: quem a achou, querendo restitui-la, o póde fazer na loja ao pé do arco de Santo-Antonio, a viuva de Affonso, que gratificará.

=Perdeu-se, no dia 27 do corrente, um vale de setenta e cinco mil e tantos réis, passado por Manoel Joaquim Gonçalves da Silva; o qual já tem um recibo de quarenta mil e tantos réis, e por isso está reduzido á trinta e cinco mil réis: quem o achou e o quizer restituir, leve-o a rua do Amorim, n. 50, que será recompensado; pois que de nada lhe serve o dito vale, visto o passador já estar prevenido para não o pagar senão a quem lhe passou o primeiro recibo.

= Aluga-se um sitio na estrada do Pombal, o segundo ao entrar no becco do lado direito, com casa de vivenda, bastantes arvores de fructo, terras para plantações, e boa cacimba com agoa de beber: quem pretender, dirija-se a rua Direita, casa de um andar, n. 43, que tem nixo ao pé da varanda.

=Roga-se a pessoa, a quem fôr offerecido um cordão fino com um alfinete, que representa uma mãozinha com um coração pendurado, tendo cravado no dedo minimo um pequeno robim, tudo obra do Porto, queira restituir a Francisco Antonio da Silva, caixeiro de Diogo José da Costa, na loja n. 35, donde foi furtado: pagando-se ao comprador, além da quantia, que houver dado, mais cinco mil réis.

=O abaixo assignado (Mané Pequenino), morador nas Cinco-Pontas, n. 4, faz publico a todas as pessoas, que tiverem penhores em seu poder, com o tempo tratado já vencido, os vão resgatar no prazo de 8 dias, contados da data deste: do contrario, passa a vende-los para seu pagamento, visto que a insignificancia do valor dos ditos penhores não merece usar-se dos meios judiciaes: e para que se não chamem a ignorancia, faz o presente annuncio.

Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães.

— Previne-se á quem convier, que a criada portugueza Julianna Barbara ausentou-se no dia 28 do passado da casa do locatario dos seus serviços, antes de preencher o tempo do contrato, á que estava obrigada, como facil será de verificar-se a vista dos documentos, que existem em poder do Sr. consul portuguez, na rua da Cruz: pelo que, ninguem poderá effectuar contrato algum com ella, sem o consenso do dito locatario, sem mesmo admitti-la em sua casa, sob as penas estabelecidas nos artigos 12 e 13 da lei de 11 de outubro de 1837.

=Precisa-se de uma mulher, que se proponha á fazer o serviço interno de uma casa de pequena familia: no Aterro-da-Boa-Vista, casa de Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.

Ao club do Livramento.

Roga-se aos Srs. do—club do Livramento—, que se hajão de abster de tanto fallar na vida alheia, pois isso poderá ter funesto resultado; porquanto consta, que nas horas, que se devem empregar nos seus negocios, se occupão da vida privada de todos os Pernambucanos, muito principalmente de pessoas do commercio, que nem delles se lembrão; pois como amigo, que sou dos mesmos Srs. (para onde o frade bota o capello), os aviso, para que se emendem de levantar calumnias aos caixeiros do Livramento; pois quem soffre muito calado, quando falla he temivel: e depois não digão, que não sabião do ditado—mais vale dizer:—bem fiz eu—, do que dizer:—se eu soubesse—:depois, Srs. do club (a saber: casaca de páo, cabellos de espetar cajú, e barão dos cacos) não digão, ai ai ai.

O Inimigo das calumnias.

—Lendo o *Diario de Pernambuco* de quinta-feira, 18 do corrente, vi um annuncio de João Lins Cavalcanti de Albuquerque, em que faz certo ao publico a perda de uma lettra, acceita por mim, da quantia de 4:000,000 rs., vencida desde 24 de junho do anno passado; e como pelo dito annuncio se entende, que tem havido omissão de minha parte, fasso certo, que o dito Lins veio a minha casa offerecer-me dita quantia, dizendo-me, que queria em minha mão, por contar certo com o seu principal, com um modico premio, que me propoz, com tanto que lh'o désse mensalmente para a sua subsistencia: e como me fizesse conta acceitei, e está pago, não só do premio vencido, como de mais 150.000 rs., que se ha de vencer em agosto ou setembro: esta quantia lh'a dei segunda-feira, depois que elle fez-me declaração da perda da dita lettra: e como não nego o que devo, não puz nenhuma duvida em adiantar-lh'a; e tenho commigo grandes documentos. Engenho Paulista, 20 de junho de 1846.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

— Quem se julgar com direito a 120 caixas com folhas de flandres, e 3 amarras, vindas de Liverpool pela barca ingleza *Thomas-Mellors*, consignadas a ordem, haja de apresentar-se em casa dos consignatarios da mesma barca, Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 39, para pagar o frete, e mandar despachar as amarras, que não podem vir para a terra, sem que primeiramente assim se tenha feito.

= Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com 2 salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Aluga-se uma canoa de conduzir agoa, por preço commodo; na rua larga do Rosario, indo para os quarteis, n. 22.

— Precisa-se de um caixeiro, de 14 a 16 annos, que tenha pratica de venda, e dê fiador a sua conducta; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 54.

— Amanhãa, as 4 horas da tarde, na porta do Sr. doutor juiz de direito da segunda vara do civel, se hão de arrematar varios escravos, penhorados a Antonio José Pereira de Mendonça.

—Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 62, da rua da Assumpção: a tratar na botica de João Moreira Marques.

— O Sr. de engenho, que precisar de um homem solteiro, bom administrador, com pratica de 6 annos de administração, e que he bastante habilidoso para tudo, que respeita a engenho, e mesmo muito cuidadoso com o tratamento da fabrica, annuncie, para ser procurado.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, ou casado com pouca familia, para o serviço interno; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Rozario, n. 7.

— Precisa-se de um caixeiro para venda; na rua da Gloria, n. 116.

— Precisa-se de uma ama de leite; prefere-se escrava: na rua do Crespo, loja n. 16.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 3, nas Cinco-Pontas, largo de N. S. do Terço, com bastantes commodos, cacimba no corredor da escada, e por preço bem em conta: a tratar na praça da Independencia, loja n. 3.

— Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 14 annos, que tenha pratica de venda, e dê fiador a sua conducta; na rua de Agoas-Verdes, venda n. 48.

— Aluga-se um sobradinho, com muitos commodos, sito na rua da Praia de S. Rita: a tratar na mesma rua, serraria n. 21.

— Precisa-se de uma mulher para ama de uma casa de pouca familia, que seja perfeita engommadeira, forra, ou captiva; na rua da Senzalla-Velha n. 108.

— Precisa-se de um rapaz para trabalhar em uma padaria, e vender pão; na rua Direita, n. 69.

= Manoel de Sousa Guimarães avisa a quem convier, que mudou a sua residencia, do sobrado da rua do Rangel, n. 37, para o primeiro andar do sobrado n. 36 da mesma rua.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro ou prata, e rebatem-se soldos e ordenados; na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar, das 6 as 8 horas da manhãa, e do meio dia as 6 da tarde.

— Aluga-se uma casa terrea, com commodos para pequena familia, e quintal murado, cacimba de boa agoa, e cozinha fóra, sita na rua do Mondego, ao pé da botica: a tratar na mesma botica.

— Quem precisar de uma uma secca para coser e engommar com perfeição, e fazer outro qualquer serviço interior de uma casa, annuncie por esta folha.

— Antonio José de Sousa Campos convida a todos os seus credores, para que compareção em sua casa, n. 63, na rua Imperial, no dia 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, afim de tratarem de seus pagamentos, e tomarem conta dos bens, que existirem; e faz o presente, para que nenhum delles allegue ignorancia.

= Na loja n. 58 da rua Nova, se dirá quem dá a premio até duzentos mil réis, sobre penhores de ouro, prata, ou casas terreas; e na mesma loja se vendem quatro arrobas de cobre, bronze, e latão usado, assim como uma barrica com gomma muito clara.

— Precisa-se de um criado para todo o serviço de um homem solteiro, que seja bom, e dê fiador a sua conducta; paga-se bem, preferindo-se estrangeiro: em Olinda, rua do Amparo, casa contigua a igreja, e no Recife, rua do Livramento, n. 38, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite para uma casa estrangeira; em Fóra-de-Portas, n. 82.

— Alugão-se 2 sitios na campina, e rua da Casa-Forte, ambos com muito boas accommodações; o primeiro andar do sobrado amarello da rua Augusta; 2 casinhas na travessa do Monteiro; os terceiro e quarto andares do sobrado da rua do Amorim, n. 15: a tratar no primeiro do mesmo sobrado.

— Joaquim Gonçalves do Cabo avisa aos seus credores, que, por ter fallecido a sua consorte, está procedendo a inventario pelo juizo do civel da segunda vara, escrivão Motta; e pede a seus credores, se habilitem no dito inventario, para serem attendidos.

= Quer-se comprar a venda sita na rua do Aragão, n. 43, pertencente ao Sr. José Machado Soares: quem tiver algum direito a ella, annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua do Rangel, n. 11, ou a praça da Boa-Vista, n. 10.

— Dão-se 700$000 rs. a juros de 2 por cento ao mez sobre hypothecas em casas terreas; na rua do Collegio, botica n. 6, se dirá quem dá.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 16 da rua do Trapiche: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Quem perdeo metade de uma corrente de ouro, de relogio; no lugar do Corredor-do-Bispo, dirija-se a praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, que, dando os signaes lhe será entregue.

— O abaixo assignado, tendo obtido, pelo juizo de orphãos, sentença de nullidade da permuta, que, por abuso de sua boa fé, e menoridade, conseguira fazer seu ex-tutor Manoel Antero de Souza Reis, sobre as casas, que tocou, por herança de seus pais, ao annunciante, sitas na rua do Pilar, do bairro do Recife, ns. 112 e 114, e rua dos Guararapes, n. 53, previne ao publico, que ninguem compre, permute, hypotheque, e nem faça outro qualquer negocio com o dito Manoel Antero de Souza Reis, sobre as ditas casas; porque todo e qualquer contrato será nullo, e de nenhum vigor, segundo he expresso em direito, a vista da sentença, que o annunciante obteve.

João Athanazio Dias.

—Precisa-se de dous caixeiros para venda, que tenhão bastante pratica: nas Cinco-Pontes, n. 21.

— Quem precisar de um bom destilador e restilador, ou mesmo para administrador de engenho, annuncie.

— Precisa-se de um homem portuguez, que saiba perfeitamente tratar e plantar horta, para um engenho perto da praça: na rua Augusta, n. 50.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, prata, hypotheca em casas terreas, ou boas firmas; na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dirá quem dá.

= Precisa-se de um criado, que saiba tratar de carro e cavallos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

= Precisa-se de uma mulher, que se proponha a fazer o serviço interno de uma casa de pequena familia; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Precisa-se alugar um escravo, que seja fiel e diligente, para o serviço externo de uma casa; no Aterro-da Boa-Vista, n. 36.

— O Snr. Joaquim Izidro da Costa Gomes Vieira queira vir buscar ao escriptorio de Gaudino Agostinho de Barros uma carta de seu interesse, vinda de Lisboa.

ATERRO DA BOA-VISTA

N. 5.

POMMATEAU, CUTILEIRO,

tem a honra de participar aos seus honrados freguezes, que acaba de receber de França pelo navio *Armorique* um dos mais bellos, ricos e escolhidos sortimentos de cutelaria, nunca vistos até agora nesta capital de Pernambuco, um lindissimo faqueiro do ultimo gosto, com as seguintes peças: 18 talheres, com cabos de prata fina, 18 facas, com cabos e folhas de prata para sobremesa, 18 facas de cabos de prata, folhas de aço, para sobremesa, um par de trinxadores de cabos de prata, uma colher de prata para servir a peixe, um tenaz para servir o assucar em pedra; novo sortimento de navalhas de barbear do melhor aço, garantidas pelo seu autor, o qual obteve uma medalha d'ouro na ultima exposição de industria em Paris; pustomões de 3 e 4 folhas para cavallos, freios, esporas e chicotes do ultimo gosto; tesouras para jardineiros, ditas finas para bordar, de todos os tamanhos, tambem para alfaiates, ditas curvas e direitas para cirurgia, estojos de todos os ferros necessarios para cirurgia e para dentistas; scarificadores para ventosas; canivetes de uma a oito folhas do melhor gosto; estojos para limpar dentes, alicatinhos e limas para toilette. Concerta toda a qualidade de obras de aço, continúa a amolar duas vezes por semana, ás quartas e aos sabbados.

Espera, que o futuro dará a conhecer aos Srs. seus freguezes a differença, que existe entre a sua cutelaria e a de qualquer outro, que tenha vindo até o dia de hoje a esta capital.

— Alugão-se, por preço commodo, duas casas terreas, sitas na rua da Alegria da Boa-Vista, uma com 5 quartos, cozinha, sala independente e forrada; e a outra com dous quartos, duas salas, cozinha, e ambas caiadas e pintadas de novo; não se duvida abater alguma cousa nos alugueis, sendo para pessoa capaz, que as não estrague: a tratar na rua da S. Cruz, n. 38.

= Precisa-se de um caixeiro para um deposito de generos da terra; na rua Direita, n. 18, segundo andar.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

A. MILLOCHAU,

rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1,

primeiro andar,

recebeo, como de costume por todos os navios francezes, um lindo sortimento de modas do ultimo gosto, bem como: chapeos de palha de arroz; ricos vestidos de baile, de garça, filó de seda branca, ditos de côres, ditos adamascados; ricos filóes valenciannos, bordados; cambraias finas; tarlatanas de côres; bicos finos, de palmo e palmo e meio de largura, para babados de vestidos; ricas plumas, flores e capellas para bailes, rosas de todos os tamanhos, ramos de flores para ornar vestidos; bicos de blond, largos e estreitos; fitas de primeira qualidade, e de todas as larguras; luvas de pellica, brancas e pretas para homem e senhora; bons espartilhos; meias de seda bordadas e abertas; lindos e ricos alfinetes de peito e de cabeça, com camapheus e pedras, brincos, &c., imitando perfeitamente ao ouro verdadeiro. Fazem-se sempre chapeos, turbantes, toucas e vestidos de senhora, da ultima moda, e por preço commodo.

Compras.

= Comprão-se 12 cadeiras, 1 sophá, 2 mesinhas, 1 dita de meio de sala, tudo usado, e de jacarandá; na rua da Paz, n. 30.

= Comprão-se effectivamente escravos de ambos os sexos, de 12 a 25 annos, para fóra da provincia; agradando, pagão-se bem: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos; sendo de 12 a 20 annos, com boas figuras, pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

—Compra-se uma corôa e uma espada de prata para uma imagem de N. S. das Dores, de vulto de palmo, e 1 resplandor para uma imagem de S. João Evangelista, dito; na rua da Praia, armazem n. 18.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 14 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Compra-se uma mesa redonda de jacarandá, para meio de sala, e que esteja em bom estado; quem tiver, annuncie.

= Comprão-se escravos moços e sadios, com officios e sem elles, e escravas moças e prendadas, para fóra da provincia: na rua da Cruz, n. 66, se dirá quem compra.

— Compra-se a medicina curativa, ou methodo de purgante por Le Roy, segunda edição; na rua larga do Rozario, n. 24.

— Compra-se qualquer partida de vidro bem quebrado, ferro velho, não sendo fundido, chumbo, latão, ou cobre; na rua da S. Cruz, venda n. 1.

— Comprão-se duas vaccas com cria, e boas leiteiras: na rua do Vigario, n. 23.

Vendas.

— Vende-se uma casa meia-agoa, no lugar dos Afogados; e um terreno com as frentes, e alguns materiaes existentes da casa cahida do caes do Machado; na rua do Queimado, n. 57.

— Vende-se um escravo pardo, de 22 annos, bom official de alfaiate, sem vicios: na rua do Hospicio, adiante do quartel, n. 10.

— Que lhe disserão então, replicou Julia, onde o foi procurar hontem?

Não fôra Amab á parte alguma; mas, ao aspecto da dor dessa mãi, não quiz mostrar-se negligente no que havia promettido cumprir.

— Não o virão.

— Foi alguma rixa, observou madama Thoré perturbada, um duello talvez.... ...

— Teria escolhido testemunhas de entre os seus camaradas, e éssas, quaes quer que fossem, te-la-hião advertido da desgraça, que houvesse occorrido.

— Então foi algum horrivel desastre.......

— A policia te-lo-hia descoberto, e prevenido a Vm.

— Mas, o que he então? exclamou madama Thoré, torcendo-se de desespero, e cahindo sobre uma cadeira, onde se poz a chorar.

— Algum inimigo occulto talvez, exclamou Julia.

Victor perturbou-se e estremeceo: a rapariga acabava de tocar certo nos temores, que Amab sentia, e lh'os havia despertado. Julia, que parecia vêr Amab sem o olhar, percebeo esse movimento, e, tirando-o de parte promptamente, lhe disse baixinho:

— Oh! Se Vm. tem alguns indicios, diga-m'o.... veja, minha mãi he capaz de morrer.....; e eu seria bem desgraçada, seria um golpe terrivel na nossa familia; e Vm. deve tomar nisto parte, pois que Carlos o amava como irmão.

— Minha senhora, retire-se para sua casa, disse Amab, dirigindo-se a madama Thoré, que, ao vêr a filha fallar baixo ao pintor, pensou, se lhe queria occultar algum fatal segredo, e se aproximára delles.

Havia Amab, emfim, comprehendido, que alguns bons officios devia á essa dôr, de que era até certo ponto culpado, e accrescentou:

— Retire-se para casa, e tenha a bondade de me esperar lá por todo o dia..... Eu vou informar-me de al-[illegible]m.....

— De quem?...... acudio madama Thoré...... Oh! eu mesma irei.

— Não he possivel, disse Victor embaraçado.

Madama Thoré advinhára, e por sua vez, tirando-o a parte, lhe disse ao ouvido:

— He em casa de uma mulher, não he isto?

— Sem duvida; mas uma mulher, em cuja casa Vm. não se póde apresentar.

— A desesperação de uma mãi dá-lhe o direito de apresentar-se por toda a parte, meu senhor, até em um lugar infame.

— Não he isso, senhora; mas juro-lhe, que não póde, que não deve lá ir. Além de que, Vm. nada sabe...., nada alcançaria.... Eu vou lá agora mesmo......

— Pois bem! acompanha-lo-hei, espera-lo-hei..... á porta....., mettida em uma carroagem.......

— Senhora!......

— Eu quero segui-lo, sim, senhor; deixe-me acompanha-lo.

He na vontade de uma mãi um poder, ao qual os mais indifferentes obedecem. Amab consentio.

Alguns minutos depois, parava uma carroagem á porta da casa, n.°...... da rua Joubert: Amab apeou-se só: por indicação do porteiro, subio ao primeiro andar, e perguntou por madama Leôna de Camburo; respondêrão-lhe, que havia sahido.

Quiz elle saber a que hora seria possivel vê-la. Respondêrão-lhe ainda, que não dava parte á sua gente do que queria fazer, e que assim como podia recolher-se em cinco minutos, tambem era possivel não voltasse em oito dias, e ficasse no campo.

Amab não póde obter outra resposta. Ao descer, admirou-se de vêr a carroagem, em que estava madama Thoré, junto a porta-cocheira. Ahi se achava tambem uma carretinha de braços, conduzida por um homem; e sobre ella um caixão, onde estava escripto: *Não se volte*, com a marca T R: era da casa Thoré; era a caixa, contendo o apparelho de chá, que na vespera fôra comprar essa dama tão bella, tão curiosa, tão insolente, que não quizera dar nome nem morada.

— Sim, sim, dizia madama Thoré á filha, foi essa mulher, que perdeo meu filho......; mas eu recorrerei á justiça, descubrirei o seu crime, arrancar-lhe-hei esse pobre menino........

Já madama Thoré não receiava mais a morte do filho; mas sim uma fugida, uma partida com alguma destra mulher perdida; uma dessas paixões loucas, que desencaminhão e perdem a mocidade; pensava na belleza dessa mulher, na expressão feroz do rosto, na impudente pesquiza, que fôra fazer á sua casa, e exclamou:

— Oh! meu Deos, em que mãos cahio elle!

Todos os seus temores lhe parecêrão certezas no momento, em que Amab lhe deo conta da resposta, que recebêra.

— Eu o tinha adivinhado, partirão juntos.

— Permitta Deos, que assim seja, disse Amab, que tinha terrores muito mais graves do que esses.

— Que quer Vm. dizer? perguntou madama Thoré.

— Que isso seria uma loucura de rapaz, que teria um termo breve.

— Mas onde está elle? onde estão elles?

— Eis-ahi o que eu espero saber em poucos dias.

— Em poucos dias, diz Vm.?

— Sim, senhora.

— Mas, eu o saberei em poucas horas...... A policia ha de ser advertida, essa mulher denunciada.........

— E se Vm. se enganasse, minha senhora? disse Amab, que receiava vêr o seu nome ridiculamente envolvido em um escandalo grotesco, e que não gostava de estrondo senão, quando dahi lhe vinha algum proveito. Demais, accrescentou elle, Carlos está na idade, em que, segundo a lei, se he senhor das proprias acções, e podia ir a qualquer parte, se o quizesse.

— E como o podia elle fazer, sem mais dinheiro do que o pouco, que lhe eu dava?

— E se elle o houvesse procurado por meios, que a Vm. não parecerião honrosos, quereria publica-lo?

Madama Thoré soltou uma exclamação de desespero, esse receio quebrou-lhe a energia da dôr, e facilmente se deixou persuadir por Amab, quando este lhe disse:

— Sem deixar de continuar as suas pesquizas por outra parte, queira confiar-se em mim, que lhe dou minha palavra de não dar treguas nem repouso ás minhas indagações, emquanto não descubrir Carlos, e o levar para sua casa.

Acceitou madama Thoré esta promessa, e resolveo-se a recolher-se; porém Amab, que, para mitigar os effeitos da dôr de madama Thoré, se havia obrigado a mais do que podia, quando se vio só, consultou comsigo mesmo, como poderia desempenhar a sua palavra. Leôna havia partido, onde estava, como descobri-la?...

Um unico fio podia conduzi-lo neste labyrintho, esse dependia do M. de Monrion. Mas que podia elle ir dizer á esse homem? que informações pedir-lhe? com que direito perguntar-lhe o que era feito de Leôna? Por muito tempo hesitou Amab; depois exclamou de repente:

— Ora, eu sempre sou um covarde muito tolo! Tenho phantaziado uma gloria excepcional, uma vida marcada com o sello da extravagancia ou da fatalidade, e recuo, quando o acaso m'a apresenta, por assim dizer, já prompta? O amor de Julia, a colera de Leôna.......; pois não são dous acontecimentos daquelles, que fazem sobresahir um homem de genio? Não he a gloria de Byron devida, em parte, á audacia de suas aventuras? Que tenho eu a temer? Um duello? Pois sim, esse me dará certo relevo, esse me livrará do ignobil encontro, de que estou ameaçado.

E decidio-se a ir a casa do conde de Monrion.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

Casimiras elasticas, a 1,000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, de bonitos padrões, pelo barato preço de 1$ rs. o covado; os mui bem acreditados cortes de roupões, com 3 covados e meio, a 1300 rs.; casimiras de lan, com 3 covados e meio, a 1400 rs.; cotões de linho, a 1700 rs. o corte: na rua do Collegio, loja n. 1.

Attenção!

Vende-se a 120, 140 e 160 rs. o covado de chita; cassa-chitas, para meninas, a 1000 rs. o corte, e maiores a 2$ rs; zuarte, de vara de largura, a 280 rs. o covado; riscados trançados, a 200 rs. o covado; cambraia lisa fina, a 3500 e 5500 rs. a peça; bretanhas de linho de 6 varas, finas, a 2800 e 4000 rs. a peça; cassa para babados, a 3$ rs. a peça; bretanha de rolo, a 1600 rs.; peças de panninho muito fino, a 5500 rs. a peça; gravatas de setim, a 500 rs.; brim trançado branco, de puro linho, fino, a 1400 rs. a vara; esguião fino, de puro linho, a 1600 rs. a vara; meias para senhora, a 280 rs. o par; madapolões finos, a 4$, 4500, 4800, 5200 e 5500 rs. a peça; algodão americano, a 220 rs. a vara, largo; peças de chitas, a 4500, 5000, 5500 e 6000 rs.; e outras muitas fazendas: nas lojas da rua do Collegio, n. 1, e na do Queimado, n. 5.

= Vende-se um preto moço, muito reforçado, para todo o serviço; um dito, perfeito canoeiro; uma parda, de 18 a 20 annos; uma preta de bonita figura, cose, engomma e faz renda: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, contiguo ao lado direito da casa de M. P. Quintella: a tratar na Passagem-da-Magdalena, casa amarella, junto a ponte grande.

— Vendem se traves de louro, de boa qualidade; na rua do Queimado, n. 4.

—Vendem-se 20 arrobas de cera amarella, da melhor qualidade possivel, toda junta, ou a retalho; na rua da Praia, n. 18.

— Vende-se um moleque de boa conducta; o motivo da venda, he ter o dono de retirar-se para fóra da cidade; na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

= Vendem-se todos os pertences para uma refinação; a fallar no pateo da S. Cruz, esquina da rua Velha, n. 127, deposito de assucar.

— Vende-se um escravo, de 30 annos, canoeiro, pescador, e que cozinha o diario de uma casa; na rua do Jardim, n. 43.

=Vendem-se cartas de jogar, francezas, muito finas; caixas de tartaruga de chapa, do melhor gosto: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Em casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, vendem se charutos regalia, muritibanos e superfinos, por preço commodo, em caixinhas de 100, 200 e 250, tanto em porções como a retalho.

— Vende-se uma venda sita no becco do Peixe-Frito, hoje travessa do Queimado, n. 5, com bastante freguezia, e que paga um aluguel muito commodo; vende-se por seu dono retirar-se para Lisboa: a tratar na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

= Vende-se uma casa de pedra e cal, feita a moderna, envidraçada, sita na Capunga, no sitio do Jacobina, na estrada novamente aberta, com 29 a 30 palmos de frente, e 50 e tantos ditos de fundo, 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra, copiar; a qual rende 8$ rs. mensaes, e está collocada n'um terreno com 600 palmos de fundo: na rua larga do Rozario, n. 32.

— Vendem-se 50 barris com bom mel, de differentes tamanhos, proprios para exportação; no trapiche da companhia.

— Vendem-se 5 escravos, sendo: 2 escravas de nação, de bonitas figuras, uma dellas engomma, cose chão, lava de sabão, e he optima cozinheira, e quitandeira; um cabra de boa figura, para todo o serviço; 2 escravos de nação Angola, um de 25 annos, e o outro de 40 annos, de boas figuras para o serviço de campo, e mesmo para a praça: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vendem-se tres moleques de mui lindas figuras, de 12 a 14 annos de idade; um mulato de 24 annos, pouco mais ou menos; uma mulata propria para todo o serviço de casa, e um negro de 30 annos, pouco mais ou menos; todos sem vicio nem achaques: na rua da Cadeia do bairro de Santo-Antonio, n. 25.

— Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

= Vendem-se meias barricas com farinha gallega; na rua do Trapiche-Novo, n. 8.

— Vendem-se ternos de livros em branco, proprios para qualquer casa de commercio; 1 chronometro dos melhores autores de Londres: na rua da Cruz, n. 13, escriptorio de Rediguay Jamison & Companhia.

= Vendem-se, na rua da Senzalla-Velha, n. 114, rolhas para garrafas e garrafões, de primeira qualidade chegadas ultimamente do Estreito, por preço commodo; e tambem ordinarias, para frascos e garrafas, por muito barato preço; e 3 pipas de arcos de pão, despejadas nestes dias.

— Vendem-se charutos regalia, cabeçudos, e principe, em porção de caixas, e a retalho, por preço rasoavel; na rua das Cruzes, n. 40.

— Vendem-se superiores chapeos francezes, do ultimo gosto, a 7500 rs., e outros de elegantes fórmas, a 6000 rs.; ditos de massa fina, a 5000 e 6000 rs., e de outras qualidades até o diminuto preço de 2500 rs; ditos de castor, de boas fórmas, a 8000 rs.; ditos de palha do Chile, de 7000 rs. até o diminuto preço de 3000 rs.: no largo do Collegio, loja n. 6.

= Vende-se oleo de linhaça em botijas de 3 a 4 galões, a 240 rs. a libra; na rua do Vigario, n. 25.

—Vendem-se saccas com farelo, a 1280 rs a arroba; no caes da Alfandega, armazem de Francisco Dias Ferreira.

—Vende-se oleo de linhaça, a 240 rs. a libra, sendo em botija, e a retalho a 260 rs.: na rua da S. Cruz, n. 1.

= Vendem-se 4 escravos moços, bons para o trabalho de campo e da praça; 2 ditos de 30 annos, por 300$ rs. cada um, bons para trabalharem em sitio, e tratarem de vaccas, por estarem a isto acostumados; 1 moleque, de 15 annos, sem defeito algum; 4 pretas, de 30 annos, a 300$ rs. cada uma, cozinhão, lavão e vendem na rua; uma moleca, de 10 annos, muito linda: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se 2 pretas; uma parda; um moleque; todos de muito bonitas figuras: na rua do Livramento, n. 36, terceiro andar.

— Vende-se trancinha para debrum de sapatos, e para trançar nos mesmos; dados de marfim: na rua da Cadeia, n. 15

—Vende-se uma preta de bonita figura, sadia, boa lavadeira, e com principio de cozinha: na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar.

=Vende-se um preto de nação, robusto, e que dá 480 rs. por dia: na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

= Vende-se, por precisão, uma escrava crioula, de 26 annos, de bonita figura, lava bem de sabão e varrella; na rua das Cruzes, n. 4.

— Vende-se um escravo muito possante, moço, proprio para todo o serviço; 3 lindos mulatinhos, de 12 a 14 annos; um relogio de ouro, patente; sola; couros miudos; [illegible] cera de carnauba; caixas de tartaruga; uma porção de sapatos para homem, feitos no Ceará: na rua da Cruz, no Recife, n. 26, venda de Luiz José de Sá Araujo.

— Vende-se 1 piano de muito boas vozes, de forte construcção; uma cadeira de arruar, forrada de seda; macacos para arrumar carga; encerados para cobrir generos: na rua do Amorim, n. 15.

= Vende-se um escravo de bonita figura, bom official de carpina; 1 dito perito cozinheiro; 4 ditos de serviço de campo; um pardo moço de bonita figura, bom carreiro e serrador; 1 optimo moleque; 1 escrava de nação, boa cozinheira; 3 ditas moças, de bonitas figuras, com varias habilidades; uma negrinha de nação, de 12 annos: na rua Direita, n. 3.

—Vendem-se 3 escravos, sendo: um moleque, de 18 annos; uma preta, de 35 annos; um preto, de 40 annos; todos de nação, de bonitas figuras, e sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

--- Vendem-se os mais asseiados córtes de cassas pintadas, com 7 varas cada córte, pelo barato preço de 5$000 réis: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

--- Farelos em saccas muito grandes, chegadas ultimamente: nos armazens de Guimarães e do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega.

— Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

= Vendem-se sapatos de borracha, capachos de todas as qualidades, esteiras de Angola, de todos os tamanhos, superiores navalhas, a contento; na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se um armario grande, dous balcões, e uma carteira; na rua da Cruz, n. 53.

— Vende-se CERA EM VELAS do Rio-de-Janeiro, sortimento de 1 a 16 em libra; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

=Vendem-se as obras completas de Luiz de Camões, em 3 volumes, a mais rica, e nitida edição, que tem apparecido, pelo mais modico preço, que he possivel; na rua da Cadeia do Recife, loja da viuva Cardozo Ayres; e nas livrarias da esquina da rua do Collegio, e pateo do dito, n. 2; na praça da Independencia, ns. 6 e 8; no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 11.

— Vende-se gelo; no brigue americano, que se acha fundeado em frente da escadinha da alfandega, onde se achará o bote do mesmo brigue, para conduzir para bordo os compradores.

Vendem-se bichas pretas, de muito boa qualidade, e por preço commodo, na rua das Cruzes, n. 41, primeiro andar.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas, n. 14,

vendem-se pannos pretos de côr fixa, a 4$ e 5200 rs.; merinó preto de duas larguras, a 1400 rs.; princeza muito superior, a 1000 rs.; casimiras dobradas, de algodão, de quadros e listras, pelo baratissimo preço de 500 rs.; brins de quadros e listras de qualquer côr, que o comprador quizer, pelo barato preço de 200, 220, 240, 320 e 400 rs. o covado; bretanhas de rolo, com 12 jardas, a 1600 rs.; cassa lisa, larga, a 280 rs. a vara; e outras fazendas por mais barato preço do que se teem vendido; e os Srs. compradores, que não poderem vir em dita loja, podem mandar buscar amostras, tanto destas como de qualquer outra, que promptamente lhes serão dadas, e juntamente o seu ultimo preço.

DEPOSITO DE FARINHA.

No armazem de porta larga, do caes do Collegio, ha farinha de mandioca, novamente chegada de S. Matheus e S. Catharina, a retalho, ou em grandes porções, por preço commodo, pela medida velha; e tambem arroz pilado e café.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

--- Vende-se farinha de trigo SSSF da marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores: no escriptorio de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

= Vendem se ricos cortes de vestidos para senhora, de fazenda victoria, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos gostos, côres fixas, e de muita duração, como pelo diminuto preço de 4000 rs. cada corte; ricas mantas de seda para senhora, chegadas pelo ultimo navio de França, o mais superior, que ha nesta praça; chales de seda, grandes e pequenos, de bom gosto, e por preço commodo; assim como um novo sortimento de cortes de vestidos de differentes qualidades, côres fixas e gostos muito modernos, por preço mais barato do que em outra qualquer parte; um novo sortimento de cortes de casimiras para calças, fazenda a mais rica, que tem apparecido, em gosto e qualidade, por muito barato preço; novos cortes de colletes, tanto de velludo e setim como de gorgurão e seda, tudo por preço muito em conta; bons fustões para collete, a 800 rs. o covado; uma nova fazenda para roupa de escravos, por ser de côr escura e de muita duração, pelo diminuto preço de 180 rs. o covado; assim como outras muitas fazendas de differentes qualidades, que serão patentes aos compradores, e se venderão por preço muito commodo: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

=Vendem-se 3 mulatinhos, de 12 annos; 2 mulatinhas, de 11 annos; 3 pardas, que cosem, engommão, cozinhão e lavão; 3 pretas, proprias para o serviço de campo; 3 pretos, de 20 annos; um moleque, de 16 annos; 1 preto perito cozinheiro; todos por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 51.

=Vendem-se caixinhas com 100 charutos da melhor regalia, que aqui tem vindo; ditos meia-regalia; ditos jajá, tudo chegado ultimamente, pela sumaca *Nova-Aurora*, por menos do que em outra qualquer parte, por ser em primeira mão: na rua da Cruz, armazem n. 54.

— Vende-se, pela quantia de 200$ rs., um preto de nação, sem vicios nem achaques, e robusto; na rua do Nogueira, n. 19, segundo andar

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1.º e 2.º: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores veneras antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bóbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsulas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algalias, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curão a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; macella nova, a 240 rs. a libra; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos, em que se deita sangue pela bocca: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

Ao barato!

=Vendem-se cortes de cassa azul e côr de ganga, com 7 varas, a 2500 rs.; merinó côr de vinho, de duas larguras, a 2400 rs. o covado; cortes de tarlatana, a 4000 rs.; ditos de cassa preta, a 2600 rs.; fustão branco para collete, a 600 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 42, loja de José Joaquim da Costa.

= Vende-se, por preço commodo, uma carroça com duas juntas de bois, capazes de trabalharem em qualquer serviço; no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 16.

— Vende-se um escravo moço, robusto e sadio; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

— Vende-se uma parelha de escravos, muito vistosos, e optimos para palanquim; vendem-se para saldar uma conta: no Aterro-dos-Afogados, n. 47.

= Vende-se calçado de homem e senhora; tambem se recebem encommendas para todas as qualidades de obras, que se promette fazer com promptidão, perfeição e gosto dos freguezes, e não havendo falta para o dia, que se prometter; e tambem se vende cabedal de todas as qualidades: em Olinda, rua de S. Bento, loja nova, n. 45.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja das boas pechinchas, continuão-se a vender os lindos cortes de cassa de côres, a 2600 e 3000 rs.; ditos de chita, os mais bonitos padrões, e de pannos muito finos, a 2800 e 3200 rs., um grande sortimento de madapolão, a 2600, 2900, 3$, 3200, 3500, 3800, 4$, 4500, 4800 e 5$, e muito fino, a 6000 rs.; um bello sortimento de chites, a 140, 160 e 180 rs., e muito finas, de côres fixas, a 200 rs.; panno preto muito fino; cortes de collete de gorgurão e de velludo de côres, os mais bonitos; e outras muitas fazendas, como sejão: casimiras, borlins, princeza e franklin.

Escravos Fugidos.

= Fugio, da casa do abaixo assignado, uma escrava crioula, de nome Domingas, de 30 annos, para mais, secca do corpo, com falta de dentes adiante; levou vestido de riscado já usado, saia preta de cós, e só sabia a rua a compras, e as vezes com uma criança; andava calçada, e por esse motivo alardeava de forra; suppõe-se estar occulta em alguma casa: quem a pegar, leve a rua da Cruz, n. 48, que se recompensará.

Adolpho Schmidt.

— Desappareceo, no dia 24 de junho, da casa de seu senhor, a preta de nome Joanna, de nação Congo, e gentio de Angola; tem uma pinha de cabellos brancos na cabeça, do lado direito, os dentes meio podres, estatura regular; foi comprada ao Sr. Antonio Aires Vellozo, morador na Casa-Forte: quem a pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, n. 51, segundo andar, que receberá boa gratificação.

— Acha-se fugido um pardo de nome Francisco, official de pedreiro, cantéo, cose de alfaiate, lê, e escreve; he baixo, grosso, côr escura amarellada, rosto redondo, com bastantes marcas de bexigas, sem barba, cabellos pegados no cachaço, olhos pequenos e pretos, sobrancelhas grossas, nariz não muito afilado, bocca pequena, beiços medianos, pés e mãos grandes, orelhas pequenas, de 23 annos: quem o pegar, leve a botica de Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife, ou ao segundo andar da casa n. 1 da travessa do Vigario, que se gratificará.

— Fugio, no dia 3 de fevereiro do corrente anno, um preto, de nome Caetano, de nação Angola, de 32 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, muito ladino, cheio do corpo, côr não muito preta; quando falla parece que está rindo-se, fazendo rugas na testa; tem barba serrada e meias suissas; tinha, na occasião da fuga, 2 feridas em uma das pernas, porém pequenas: quem o pegar, leve a seus senhores, na rua da Cadeia-Velha, n. 24, que receberá 100$ rs. de gratificação.

— Fugio, no dia 27 do passado, um preto crioulo, de nome Bernardo, de 28 a 30 annos; levou camisa de algodãozinho, calças de algodão entrançado, tudo já remendado; tem os pés bastante apalbetados de bichos; he alto e bem corpolento; falla muito explicado: quem o pegar, leve a rua das Cruzes, e entregar a José Antonio de Magalhães Basto, que recompensará.

— Fugio, no dia 22 do passado, o escravo Luis, casado, de 40 annos, de nação Angola, baixo, secco do corpo, nariz afilado; levou calças de brim escuro de quadros, com ilhozes, camisa de algodão, chapeo de palha maio usado: quem o pegar, leve a casa terrea, logo a entrar na rua do Hospicio, n. 34.

— Fugio, no dia 25 do passado, da olaria e sitio de Bemfica, junto a ponte dos Remedios, um escravo, de nome Antonio Quissaman, de boa estatura, representa 50 annos, pouco mais ou menos; he um pouco fula; tem falta de dentes adiante, falla bastante grossa, toma muito tabaco; tem as canellas um tanto finas; levou camisa e ceroulas de algodão de fóra: roga-se a todas as autoridades policiaes e pessoas particulares, por quem possa ser encontrado, o mandem pegar e entregar no dito sitio, ou na rua dos Quarteis, padaria n. 18, aonde se recompensará com generosidade a quem o pegar.

=Ausentou-se do poder do abaixo assignado, ao dia 21 do passado, a Africana de nome Eva, de 13 annos, secca do corpo, rosto tirado; levou vestido de chita escura, já enchuvalhado; supeita-se, que esteja acoitada: roga-se aos agentes de policia, e aos apprehendedores, que a peguem e levem a rua das Trincheiras, n. 48, 2.º andar, onde serão competentemente recompensados.—*Francisco Lucas Ferreira.*

— Continuão a estar fugidos, desde 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os 2 escravos marinheiros: José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; e Manoel, de nação Congo, representa 20 e tantos annos, baixo, sem barba: aquelle foi escravo da casa do coronel Bento José da Costa, e foi seductor do segundo, e conhecedor desta provincia: aonde se achar he provavel se inculque por forro. Recommende-se a todas as autoridades as suas capturas, bem como aos capitães de campo, e offerece-se de gratificação 150,000 rs. a quem os trouxer, reconhecendo-se serem os proprios; os quaes se pegão na rua da Cadeia, n. 43, em casa de Amorim Irmãos.

— Fugio, no dia 24 do passado, pelas 8 horas da manhãa, do hotel Francisco, um escravo, de nome Filippe, de nação Benguela, de 20 annos, de bonita figura, olhos meios gázeos, o beiço superior com a cicatriz de um talho; he um pouco gago, e, quando se vê apertado, gagueija mais: quem o pegar, leve ao dito hotel, que receberá 50$ rs. de gratificação.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 184[illegible]

MUTILADO